

# VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Brazil, por anno (moeda forte)	2\$250
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão  
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES	
Annuncios e communicados, por linha	360
Repetição dos mesmos	20
Annuncios permanentes, contracto especial.	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
C: autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

## FOMENTO AGRICOLA

Por demais se tem affirmado que Portugal é um paiz essencialmente agricola e esta verdade passa, com razão, por axiomática, não soffrendo contradicta.

Sendo assim, deve concluir-se que o nosso paiz tira da exploração do sólo o seu maior quinhão de riqueza, que augmentará á medida que a utilização da terra se effectivar pela prática intensiva das culturas agricolas.

A agricultura representa, pois, um factor importantissimo na expansão economica do paiz e ha-de ser ella, sem duvida, o mais valioso elemento de reorganização economica, quando o Estado procurar os recursos para restabelecer o equilibrio financeiro do erario publico, profundamente abalado com as enormes e avultadas despesas motivadas pela colaboração de Portugal na confagração europea.

As nossas mais caras esperanças vão para a terra, cuja situação já bastante precaria pelo exodo emigratorio, se tornou afflictiva com a mobilização de milhares de homens, na sua maioria robustos camponeses das nossas aldeias, empregados nas fainas agricolas e que á lavoura consagravam a sua actividade, dando-lhe com o seu esforço rude, mas cheio de tenacidade, a rigidez do seu braço forte e a vontade do seu animo resignado e paciente.

Debata-se a agricultura nacional com uma crise assustadora, de que é urgente salvar, sem perda de tempo, se não quizermos vêr depauperada a melhor fonte de energia e de vitalidade da raça portugueza, que tem na agricultura o mais valioso recurso do seu resurgimento e a mais poderosa razão da sua existencia.

Devem os poderes publicos, desde já, estudar as medidas que tendam a proteger a agricultura portugueza, erguendo-a do lamentavel, mas forçado marasmo em que ella se encontra e cuidando de promover a intensificação e o aperfeiçoamento da produção agricola, pois na agricultura reside a pedra angular da nossa reconstituição nacional.

Entre as providencias de mais urgente necessidade que ao governo cumpre pôr em prática para se resolver a crise

agricola, conta-se, em primeiro lugar, o arroteamento de terrenos inculcos, orientado no sentido de um aproveitamento mais util e de uma valorização mais efficaz das terras que ainda não foram revolvidas pelo arado.

A população agricola portugueza, apegada ainda aos methodos e processos rotineiros, desconhece, em grande parte, os meios mecanicos usados lá fóra nas práticas agricolas, e graças aos quaes se consegue augmentar a produção e valorisar a mão de obra, sujeita entre nós aos salarios infimos, que mal compensam a ingrata tarefa do agricultor, curvado de sol a sol no amanho das terras.

E' da competencia dos poderes publicos favorecer a criação e o desenvolvimento da industria dos utensilios agricolas, facilitando simultaneamente o uso nos trabalhos da lavoura dos motores mecanicos, que lá fóra se acham muito divulgados, prestando assignalados serviços no cultivo de extensos tractos de terreno, outrora improductivos e estereis e que a acção propulsora dos machinismos transformou em terras de sementeira e campos vicejantes, apropriados á cultura dos cereaes.

Se o ensino profissional se achasse devidamente organizado no nosso paiz, não nos faltariam motivos para reclamar do ministerio do fomento a installação de um organismo de cultura mechanica junto das camaras regionaes de agricultura, que ficariam habilitadas a fornecer os instrumentos agricolas e a promover lições práticas acerca da melhor utilização e uso dos referidos instrumentos.

Limitamo-nos, por isso, a impetrar dos poderes publicos a reorganização do ensino agricola, moldada em bases essencialmente práticas, a que a Italia deve a sua consideravel expansão agricola, e que em Portugal, com o exemplo frizante das Escolas Moveis, sustentadas por cidadãos prestimosos e ardentemente devotados á sua patria, ahí estão patenteando os fructos de uma instrução intuitiva e intelligentemente organizada, que tem arrancado ás trevas da ignorancia, no norte do paiz, as populações ruras, difundindo com largueza os conhecimentos uteis preconizados pela moderna sciencia agricola.

## PALAVRAS AO VENTO

### PERDÃO!

a Mademoiselle X...

*Bem sei, Jada gentil, que foi um crime  
Confessar-te o meu doce e puro amor,  
Mas... se o meu peito, débil como vime,  
Já não podia mais conter a dôr...*

*Por isso, dá perdão, mimosa flôr,  
—Entre as flôres subteis a mais sublime—  
A demencia, ao desejo, a todo o ardor  
Que em versos taes meu coração exprime...*

*Porque, se o corpo meu tu vês correr  
Sem sequer uma lágrima vertier  
Ou sem o mais pequeno ai soltar...*

*Minh'alma passa os dias divagando,  
Qual p'regrino, qual triste miserando,  
Sempre presa da luz do teu olhar...*

Guimarães, Setembro de 1917.

Marques Mendes.

## LATICINIOS

### MANTEIGAS

#### DESNATAGENS

Ha vinte anos cochiam os nossos mercados as manteigas estrangeiras, vindas da Holanda, França e Inglaterra, uma grande parte manteigas siberianas, entrando no nosso porto sob a bandeira ingleza.

Hoje isso mudou, felizmente. Neste periodo surgiram paquenas mas numerosas fabricas em muitos pontos do paiz, repellido pouco a pouco do mercado todos os productos de fóra.

Mas, bem observado, este progresso industrial não passou da cifra da produção,—a qualidade do produto não chegou á mesma marcha. As possas melhores manteigas afinam pelo vulgar das manteigas holandesas, alemãs, inglesas, etc., e quem julgar o contrario, por completo se ilude.

Da Leitaria Moderna.

De facto, a importação da manteiga de procedencia estrangeira quasi desapareceu da receita alfandegaria, tendo-se desenvolvido no paiz a produção da manteiga com o concomitante desenvolvimento da criação de gado em função latigena.

Mas será impossivel fabricar manteigas finas de tipo semelhante ás manteigas genuinamente dinamarquezas? Não, dizem os technologistas modernos.

Assim a fabricação da manteiga comprehende uma serie de operações que se podem reunir em tres grupos, a saber: preparação da nata, aglutinação da gordura e purificação do produto.

O primeiro grupo comprehende a desnatção do leite e o amadurecimento ou fermentação da nata.

A desnatção faz-se hoje mecanicamente, por meio de desnatadeiras movidas manualmente na pequena industria, e a vapor, ou electricidade na grande industria.

E' desnecessario pormenorizar aqui o processo da desnatção pelo repouso e as vantagens da desnatagem centrifuga, bastando dizer que com esta se pode deixar ao leite a gordura que se deseja.

Na desnatagem centrifuga ou

mecanica, devemos ter sempre em vista não só não se exceder a velocidade indicada para cada maquina, como tambem que a quantidade de leite entrada na turbina seja sempre constante. Um outro ponto que os modernos technologistas recomendam não se perder de vista, é a temperatura do leite ao entrar na maquina e que deve ser de 30 graus.

Uma boa desnatadeira não deve deixar no leite mais de 0,20% de gordura.

D'entre as diversas desnatadeiras, a que melhor satisfaz e que vamos aconselhar pelo seu resultado economico, muito superior á «Melotte», é a desnatadeira americana «Sharples Tubular», que apenas deixa de gordura 0,01%.

Esta desnatadeira, de uma construção simplicissima, difere por completo da «Melotte», da «Lister», «Laval», etc.

A turbina desta desnatadeira é um tubo de aço com uma divisoria circular na parte superior, suspensa na extremidade de um eixo de aço flexivel, e girando na parte inferior num rodizio de esferas.

O movimento é transmitido por uma engrenagem existente na parte superior e accionada por uma manivela e todos os eixos trabalham em chumaceiras de esferas.

Nestas desnatadeiras o leite entra pela parte inferior, por um orificio existente no centro da base da turbina e estando ligado por um tubo delgado á caixa do fluctuador.

E' a desnatadeira de mais leve trabalho.

D'esta marca constroem-se desnatadeiras centrifugando de 80 a 400 litros por hora de trabalho manual, e de 225 a 675 litros de trabalho a vapor, no mesmo espaço de tempo.

Não sabemos qual o seu custo actual, mas em qualquer das casas que a seguir apontamos, é facil obterem-se os esclarecimentos que se desejarem:

J. Mattos Braamcamp—engenheiro industrial—R. Douradores, 177—Lisboa.

Empreza Industrial Portuguesa—R. Luiz de Camões (a Santo Amaro)—Lisboa.

F. Street & C.—R. Poço dos Negros—Lisboa.

R. Hignette—162, Boulevard Voltaire—Paris.

A. Jeutin—4, Rue Petitot—Genève (Suisse).

M. Sordi Lodi—Milão (Italia).

Simon Frères—Cherbourg—(France), etc.

Vejamos agora o amadurecimento ou fermentação da nata, que é, sem duvida, o trabalho mais importante no fabrico da manteiga.

Obtida a nata, ou se bate imediatamente, dando então a manteiga fresca que tem um sabor a leite, sem gosto particular e pouco aromatica, ou se deixa a amadurecer para dar manteigas inferiores, como veremos adegante.

A fermentação das natas faz-se abandonando-as em recipientes proprios, durante 24 horas no inverno e 18 horas no verão, na pequena industria.

Abstemo-nos de indicar aqui os

processos empregados na grande industria, limitando-nos por agora a estas simples indicações, que terão, talvez, escapado aos fabricantes de manteiga deste concelho, dando origem ao aparecimento de manteigas que *alguem* classificou um dia de *ensebadas*.

A moleza das manteigas, o seu aspeto ensebado, e a sua má conservação, podem ser causadas por diferentes motivos, mas em alguns casos isto é devido á temperatura elevada das fermentações das natas, razão porque se deve procurar, tanto quanto possivel, não exceder as temperaturas de 14 graus.

Falaremos da batadura e da purificação do produto, interrompendo assim, por alguns numeros, o que sobre elementos fertilizantes vinhamos dizendo.

A copilação de um trabalho sobre horticultura, destinado a constituir guia dos alunos da 4.ª classe das Escolas Centraes e que o Conselho de Assistencia destina a ser editado para distribuição gratuita aos alunos, trabalho que já se encontra concluido em mãos do chefe da 3.ª secção agricola, não nos permitiu profundar aqueles estudos, mas os leitores não perderão com a demora.

Guimarães, Setembro de 1917.

Luiz Guedes.

(Regente agricola)

## Sátiras e galhofas

### MODA E ARTE

Parece que a guerra veio destruir, implacavelmente, a homogeneidade que disputavam, entre si, os grandes centros da moda e da arte, Berlim, Paris e Londres. Em terras luzas, tambem, esses usos e costumes correntes, tem as suas fontes perenes, por mais que todos eles sofram desconcertos. Não me refiro, somente, á forma de vestir, de andar e de *gracejar* dos que tem o ritmo dessa mesma forma, isto é, dos movimentos, da ondulação, da flexibilidade, da doçura dos sorrisos que lhes brincam nos labios vermelhos como petalas de papoulas ou da crôsta dos rabanetes, não; é tambem a arte macabra, isto muito em especial, que eles tem de meterem as mãos, *delicadamente*, nas algibeiras dos seus semelhantes ou de lhes surripiarem, atrevidamente, o que cuidadosamente guardaram em recintos hermeticamente fechados. Vejamos:

Uns boémios irrepreensiveis, no vestir e no calçar, limpos e apurados como os *dandys* de porte austero, que nos passeios de Londres faziam perder a cabeça ás loiras que facilmente se deixavam captivar pela elegancia, perfeita e primorosa, do seu corpo (já temos a *moda*) conseguiram, por meio de uma formula caligrafica, habilmente imitada (já temos agora a *arte*) haver ás mãos uma pequena mala contendo 11:100000 escudos, pertencentes a um impudente capitalista que digressionava pelo nosso pitoresco Minho.

... preciso da vida, pois, em se-  
 guida, assaltam o dinheiro que  
 entre si dividiram irremediavelmente,  
 isto porque a luz do sol o purificará  
 de todas as impurezas adherentes  
 que lhes faziam antipático; e en-  
 tão, em poucas horas, somas fa-  
 bulosas voaram para o paiz dos  
 esquecidos, numa estroinice pgra-  
 da, em carros, em automoveis,  
 acompanhados de mulheres for-  
 mosas de costumes faceis, comen-  
 do e bebendo regalia laurente aqui,  
 ali, alem, até que a policia, que  
 em taes casos é sempre previden-  
 te, lhes deitou a mão e cuidadosamente  
 os meteu no Aljube, onde  
 deçancam, descuidados, das fadi-  
 gas da grande pandega.  
 Parece-me que ha em tudo isto  
 um não sei que de nervosismo e  
 de falta de acatamento sociológico,  
 que deixa antever, abertamente,  
 o esfacelar perigoso duma sociedade  
 deprimente e aborrecida, onde as  
 flores do sentimento, mir-  
 radas, se estiolam, ao sopro qui-  
 mador duma civilisação iconoclas-  
 ta e postiga!  
 Ah! mas a moda e a arte co-  
 adunam-se perfeitamente, sem de-  
 sejar ser antagonicas porque,  
 caminhando unidos, tem para si  
 todos os interesses materiaes e as  
 das cifras do Devo-e-Haver.  
 E assim foi também, que os  
 tres ratas enlucido, caminhando  
 sempre juntos, deram lucros favo-  
 rosos aos que os serviram, aos  
 que os acompanharam, naquella  
 grandê rapioca, tringente por ve-  
 zes, com guitarras a gemerem o  
 fadinho corrido.  
 E ha gente que ainda quer le-  
 var isto a serio...

Era froira.

PARABENS

Fazem annos, de 23 a 29 do cor-  
 rente:

As ex.<sup>tas</sup> senhoras:

Dia 1—D. Maria Fernandes d'Abreu.

E os srs.:

Dia 2—Bernardo Correia Leite d'Al-  
 mada;

3—Eduardo de Lemos Motta.

5—Agostinho da Costa Oliveira  
 Bastos.

Correio das salas

Partiu para a Povoia de Varzim, com  
 suas gentis filhas, a ex.<sup>ta</sup> senhora D. Mi-  
 ria Adelaide Ribeiro Villas, affectuosa  
 esposa do illustrado major de cavallaria  
 11, sr. Gaspar do Couto Ribeiro Villas.

No comboio das 11-40 da ultima qua-  
 rta-feira, seguiu para Lisboa o nosso dis-  
 tincto conterraneo sr. João Alberto Pi-  
 nheiro. A estação do caminho de ferro,  
 foram despedir-se de S. Ex.<sup>a</sup>, alguns is-  
 pessoas não só da sua estimada familia  
 como das suas relações mais intimas.

Regressou de Vizella a Lisboa, o sr.  
 Dr. Augusto Soares, ministro dos Es-  
 trangeiros.

Regressou d'Entre-os-Rios á sua resi-  
 dencia da rua de Paio Galvão, a ex.<sup>ta</sup> se-  
 nhora D. Emilia Alice dos Santos Lima  
 Mendes. A fim de acompanhar a bon-  
 dosa senhora até esta cidade, tinha partido  
 para ali, ha dias, seu marido, o nosso  
 presado amigo sr. Antonio Teixeira  
 Mendes.

Está em Vizella, com sua gentil filha  
 D. Beatriz, a senhora D. Maria de Belem  
 de Castro Sampaio, viúva do sr. José do  
 Amaral Ferreira.

Deve regressar, na proxima semana,  
 da sua propriedade de S. João de Ponte,  
 o nosso velho amigo sr. Manuel Ribeiro  
 de Souza Mascarenhas, intelligente es-  
 crivão de direito n'esta comarca.

Com sua dedicada esposa e filhos, re-  
 gressou de Santo Thyrsó, o sr. Augusto  
 de Souza Passos.

Regressou da Povoia de Varzim, o rev.  
 padre Gaspar da Costa Roriz, talentoso  
 orador sagrado.

Retiraram-se d'esta cidade, na tarde  
 de quarta-feira, os nossos amigos srs.  
 João Ribeiro Guimarães, amigo sargento  
 do exercito colonial, e Francisco Ribeiro  
 Guimarães Junior, habil pharmaceutico

da Companhia de São João, que em Brito,  
 junto de sua familia, vieram gosar parte  
 da licença, que lhes fora arbitrada apos  
 o seu regresso do sul d'Angola. O pri-  
 meiro seguiu para Lisboa, e o segundo  
 fica incorporado na 2.<sup>a</sup> secção da Com-  
 panhia de Saúde, que tem a sua sede em  
 Coimbra. Que a fortuna os bafeje.

Continua, infelizmente, no mesmo es-  
 tado, o nosso presado conterraneo sr.  
 Mario Correia, habil guarda-livros d'uma  
 importante casa commercial do Porto.

Deve regressar amanhã de Villa do  
 Conde, o sr. Armando da Costa Nogueira,  
 digno escrivo do 1.<sup>o</sup> officio n'esta com-  
 marca.

Esteve incommodada, encontrando-se  
 agora, felizmente, em via de restabele-  
 cimento, a senhora D. Rosa Maria de Je-  
 sus Oliveira, esposa dedicada do nosso  
 amigo e digno sargento commandante da  
 guarnição da Carrreira de Tiro, sr. Ma-  
 nuel Gonçalves d'Oliveira.

Regressou da Povoia de Varzim ao Pe-  
 videm, o sr. José Mendes Ribeiro Gui-  
 marães, conceituado industrial.

Encontra-se gravemente enferma a se-  
 nhora D. Rita de Sottomayor Pizarro,  
 mãe do nosso presado amigo sr. Francis-  
 co Freire e da ex.<sup>ta</sup> esposa do illustre  
 advogado sr. Dr. Eduardo d'Almeida. De-  
 sejas as melhoras da bondosa senhora.

Tem estado em Lisboa o nosso amigo  
 Francisco Gonçalves da Cunha, co-pro-  
 prietario da Empreza Cinematographica  
 Vimaranesense.

Tem experimentado algumas melhoras,  
 o nosso velho amigo sr. Joaquim Justinia-  
 no d'Araujo Leão Martins, conceituado  
 pharmaceutico d'esta cidade.

Regressaram da Povoia de Varzim o sr.  
 Dr. João Martins de Freitas e sua ex.<sup>ta</sup>  
 esposa.

Esteve no Porto, na passada segunda-  
 feira, o sr. José de Freitas Costa Soares,  
 acreditado negociante d'esta praça.

Está na sua quinta de S. Claudio do  
 Barco, com sua ex.<sup>ta</sup> familia, o sr. João  
 Joaquim d'Oliveira Bastos, intelligente  
 escrivo-notario d'esta comarca.

Regressou da Povoia de Varzim, com  
 sua ex.<sup>ta</sup> familia, o sr. Alcino Machado,  
 illustrado tenente-coronel d'infantaria 20.

Tem estado no Porto o sr. Dr. Pedro  
 Guimarães, distincto clinico d'esta ci-  
 dade.

Regressou da Figueira da Foz, onde  
 passou uma temporada, o sr. Dr. Fer-  
 nando Lopes de Mattos Chaves.

Deve regressar das Caldas das Taipas,  
 na proxima segunda-feira, o sr. general  
 Antonio Emilio de Quadros Flores.

Lamentavel desastre

No dia 24 do corrente, se-  
 guia d'esta cidade para as Cal-  
 das das Taipas, um carro per-  
 tentente ao alquilador Gaspar  
 da Silva. Proximo d'aquella  
 povoação, appareceu o menor  
 de 12 annos Henrique de Cas-  
 tro, filho de José de Castro e  
 de Luiza Marques, da fregue-  
 zia de S. Martinho de Sande,  
 que, com a imprudencia prop-  
 pria da sua idade, quiz subir  
 para a concha do carro. Fê-lo,  
 porém, com tanta infelicidade,  
 que, mettendo nos raios d'uma  
 das rodas a perna direita, ficou  
 com esta inteiramente decepada  
 pelo foleto.

Transportado ao hospital da  
 Misericordia d'esta cidade, o  
 infeliz rapazito falleceu no dia  
 seguinte.

TIPOGRAFIA GUISE

Mudou para o edifi-  
 cio outróra occupado pelo  
 Banco de Guimarães, na  
 rua do Gravador Mola-  
 rinho, a dois passos da  
 Câmara Municipal.

Descanso das pharmacias

Estão abertas, amanhã, as pharma-  
 cias MARTINS e do HOSPITAL.

Bento XV e a paz

A recente nota da Santa Sé,  
 enviada ás potencias belligerantes,  
 convidando-as a emitir parecer  
 acerca das condições em que de-  
 sejariam negociar a paz, causou  
 uma impressão agradável e foi  
 recebida pelos optimistas, com  
 muita esperanza.

Entre as nações envolvidas na  
 guerra, a opinião publica acolheu  
 favoravelmente a assisada e opor-  
 tunna intervenção de Bento XV,  
 pois já se sentem em demasia as  
 consequencias atterradoras e fataes  
 para o bem estar e para a felicida-  
 de dos povos, de uma guerra  
 sangrenta, que parece apostada  
 em condemnar a humanidade soff-  
 redora ás mais tormentosas e du-  
 ras provações.

A diplomacia, porém, não pa-  
 rece secundar os esforços louva-  
 veis da Santa Sé pelos attrictos  
 que se levantam de parte dos go-  
 vernos empenhados na guerra,  
 dada a impossibilidade de se con-  
 jugarem os interesses litigiosos que  
 pesam nos pratos da balança da  
 politica internacional.

As opiniões são ainda muito di-  
 vergentes nos dois campos adver-  
 sos, discordando egualmente os  
 órgãos da imprensa acerca da via-  
 bilidade de se estabelecer a plata-  
 forma de negociações mutuas,  
 sobre que assentem as negociações  
 da almejada paz.

A resposta dos Estados Unidos  
 á nota do Pontífice, redigida de  
 accordo com as nações da entente,  
 não parece facilitar a missão paci-  
 ficadora e devotadamente christã  
 do Santo Padre, embora os circulos  
 liberaes da Austria-Hungria e da  
 Allemanha se pronunciassem,  
 com raras excepções, a favor da  
 formula proposta pelo presidente  
 Wilson.

Por outro lado, vaga e indecisa  
 é a resposta que á nota do Papa  
 enviaram os imperios centraes,  
 que iniludivelmente dão a demon-  
 strar os anseios de uma paz hon-  
 rosa, partilhando mesmo do ponto  
 de vista consignado no documento  
 do Pontífice, quanto á ideia de se  
 substituir o poder material das  
 armas pela força moral do direito.

Este mesmo objectivo constitue  
 um dos ideaes por que combatem  
 os alliados; mas este accordo en-  
 tre os alliados é apenas aparente.  
 Muitos são os obstaculos que  
 impedem o exito dos bons officios  
 de Bento XV junto-dos belligeran-  
 tes e entre elles deve contar-se o  
 apuramento das responsabilidades  
 da guerra e as questões das ane-  
 xações, conquistas e indemnisa-  
 ções, que entre si discutem os  
 patzes interessadas directamente  
 no conflicto.

Perante estes escolhos, é bem  
 possivel que os intentos da Santa  
 Sé se malogrem, não passando de  
 uma tentativa louvavel levada a  
 cabo pelo Summo Pontífice para  
 pacificar os povos e restabelecer  
 no orbe a tranquillidade e a paz  
 de que elle tanto precisa.

O 5 d'Outubro

Commemorando o 7.<sup>o</sup> anni-  
 versario da implantação da  
 Republica, que passa na pro-  
 xima sexta-feira, ha n'esta ci-  
 dade as demonstrações festivas  
 do costume.

Os edificios publicos, os cen-  
 tros republicanos e os quarteis  
 de infantaria e da guarda repu-  
 blicana, terão a bandeira has-  
 teada, illuminando á noite as  
 suas fachadas.

Major Villas

A ultima ordem do exercito  
 collocou em cavallaria 11,  
 aquartellada em Braga, o nosso  
 presado amigo e conterraneo  
 sr. Gaspar do Couto Ribeiro  
 Villas, distincto major do esta-  
 do-maior.

Um bom serviço da policia

Hoje, de manhã, o regatão  
 de cereaes Albino Pereira da  
 Silva, da freguezia de S. Ro-  
 mão de Arões, concelho de  
 Fafe, expunha á venda, no  
 mercado do Anjo, 140 alquei-  
 res de milho, ao preço de 1780  
 centavos cada.

A policia, que não concor-  
 dou com o exaggero de tal  
 preço, mandou remover para a  
 esquadra todo o cereal, que  
 ali foi vendido ao povo, pelo  
 mesmo regatão, a 1720 centa-  
 vos cada 20 litros.

N'um armazem proximo á  
 rua Dr. Avelino Germano, fo-  
 ram descobertos pela policia,  
 uns 40 carros de feijão, que  
 foram apprehendidos e levados  
 para a esquadra, tendo egual  
 destino vinte saccos d'aquelle  
 cereal, apprehendidos ao co-  
 nhecido negociante sr. José  
 Gonçalves Barroso.

O feijão que appareceu no  
 mercado (160 alqueires), que  
 os seus possuidores queriam  
 vender a 2500 escudos cada  
 alqueire, também foram parar  
 á esquadra policial, onde, como  
 o restante apprehendido, foi  
 posto á venda a 1720 o al-  
 queire.

O digno chefe da policia,  
 auxiliado pelos seus subordina-  
 dos, e servindo-se de indicações  
 preciosas, fornecidas por varios  
 populares, continúa, á hora em  
 que escrevemos, na faina hu-  
 manitaria de descobrir mais gé-  
 neros açambarcados. Honra  
 lhe seja!

Dr. Antonio Basto

E' esperado amanhã n'esta  
 cidade, de regresso da Povoia  
 de Varzim, o nosso illustre con-  
 terraneo sr. Dr. Antonio José  
 da Silva Basto Junior, distincto  
 advogado-notario e muito digno  
 administrador d'este concelho.

Os nossos respeitosos cum-  
 primentos a S. Ex.<sup>a</sup>

FESTIVIDADES

Na Ordem Terceira de S.  
 Domingos, tem lugar, amanhã,  
 a festa ao Sagrado Coração de  
 Maria, havendo missa cantada  
 e exposição do Santissimo, de  
 manhã; e de tarde, sermão e  
 «Te-Deum».

Celebra-se no proximo dia 4  
 d'outubro, na igreja da V. O.  
 T. Seraphica, a festividade an-  
 nual ao Santo Patriarcha de  
 Assis.

Consta de missa cantada, a  
 vozes e órgão, e sermão pelo  
 rev. padre Gaspar Roriz, muito  
 digno commissario da referida  
 Ordem e talentoso orador sa-  
 grado.

Madrinha de guerra

João da Silva, soldado n.<sup>o</sup> 365  
 da 4.<sup>a</sup> companhia de infantaria  
 20 (C. E. P.—France), pede uma  
 madrinha de guerra.  
 O supplicante tem mulher e  
 dois filhinhos, que residem no lo-  
 gar da Vinha, freguezia de S. Mi-  
 guel das Caldas de Vizella.  
 Recomendamo-lo ao nunca  
 desmentido patrocínio das nossas  
 gentilissimas leitoras.

Ordem militar de Aviz

O «Diario do Governo» publicou  
 um decreto restaurando a ordem mi-  
 litar de Aviz.

Esta ordem, a mais antiga das  
 portuguezas, fôra creada a 13 de  
 agosto de 1162 e successivamente  
 reformada em 1244 em que se deu  
 a Aviz a sede, e separada de Cala-  
 trava por bulla de Eugenio IV, rei-  
 uando D. João I.

Soffre ainda reformas em 1789,  
 e ultimamente por D. Carlos em  
 1894 (a 13 de agosto), perdido já  
 o caracter monastico e religioso. A  
 republica aboliu-a.

Agora é restaurada com o titulo  
 de «Ordem Militar de Aviz», e fica  
 tendo tres classes que só podem  
 conceder-se a militares, nacionaes  
 ou estrangeiros.

Resoluções camararias

A Comissão Executiva da Ca-  
 marã, em sessão extraordinaria  
 do dia 22, tomou as seguintes de-  
 liberações:

Mandar elaborar o projecto e  
 orçamento das reparações de que  
 carece o edificio do tribunal judi-  
 cial; representar ao governo, pe-  
 dindo a cedencia, por arrendamen-  
 to, da antiga residencia do paroco  
 de Silvaes, para ser ali installada  
 a escola primaria; conceder licen-  
 ças para obras aos requerentes  
 Alvaro da Cunha Berrance, Gas-  
 par Pereira Leite de Magalhães  
 Couto, Manuel da Silva e José  
 Joaquim da Silva Moreira; abo-  
 nar subsidio de rendas de casas  
 ás professoras Cristina da Con-  
 ceição Teixeira de Sousa, de S.  
 Jorge de Selho, e Laura de Sousa  
 Machado; da escola central de  
 Guimarães; nomear guarda barre-  
 ra da avenida Miguel Bombarda  
 o concorrente Joaquim de Freitas  
 Matta; aprovar o projecto para  
 a obra de reparação e melhora-  
 mento do edificio da escola Bri-  
 teirense, de S. Salvador de Bri-  
 teiros, orçado em 60000, mandan-  
 do executal o por administração  
 directa; annunciar a arrematação  
 da obra da ampliação do edificio  
 da cadeia civil; nomear uma com-  
 missão de abastecimento local  
 composta dos vereadores srs. Mar-  
 tins Pereira, Fernandes Guimarães  
 e A. Pereira da Silva; solicitar a  
 convocação d'uma sessão extraor-  
 dinaria da Camara para serem  
 votadas as percentagens sobre as  
 contribuições directas do Estado  
 que tem de constituir receita do  
 município no proximo anno; au-  
 torisar diferentes pagamentos.  
 Deu expediente a diversos offi-  
 cios.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram  
 vendidos, no mercado semanal de  
 hoje, por medida de 20 litros, os  
 generos abaixo mencionados:

Milho branco	17100
" amarelo	17200
" alvo	17900
Centeio	17900
Feijão branco	27200
" vermelho	17900
" canario	17100
Batatas (15 kilos)	900
Ovos, duzia	3360
Galinhas, uma	900

AVA

ANTIGA GUARDASOLARIA  
 CARVALHO

Executam-se  
 todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!

154, R. Republica, 160-Guimarães

# ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916  
 RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.  
 Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.  
 Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ M. DA SILVA.

## Furtos de couros

O sr. João Ribeiro Cardoso, da freguezia de S. Torquato, queixou-se á policia contra um tal José da Silva, o «Chão-Chão», sapateiro, da mesma freguezia, accusando-o de haver-lhe furtado um couro, no valor de 30000, na noite de 21 para 22 do corrente.

Capturado este individuo e recolhido num calabouço da esquadra policial, negou terminantemente, ao ser interrogado, o crime de que o accusavam; mas como houvesse quasi a certeza de ser elle o auctor do furto, o digno chefe da policia resolveu ir passar uma busca á casa de habitação do arguido, fazendo-se acompanhar n'essa diligencia pelo cabo n.º 19 e pelo queixoso. O couro lá foi encontrado, já partido em córtex para botas.

Então, como não podesse persistir na negativa, o «Chão-Chão» confessou que praticara o furto de commum accordo com um tal Joaquim da Silva, tambem sapateiro, da mesma freguezia.

Os dois foram entregues ao poder judicial.

Do furto d'outro couro, commettido ha approximadamente dois mezes, tambem se queixou á policia o nosso presado amigo sr. Alberto Ribeiro Martins, da referida freguezia de S. Torquato.

Até agora, porém, não foi possível descobrir o auctor da «proeza», que muito bem podia ser posta em pratica pelos meliantes acima apontados.

## Regimento de infantaria n.º 20

Convocação de militares licenciados

O digno commandante de infantaria 20, sr. coronel Affonso Mendés, mandou affixar nos logares publicos, editaes com as determinações seguintes:

1.º—São convocados para Serviço Extraordinario Regimental, os soldados licenciados pertencentes a este regimento da classe de 1913, e da classe de 1912, os incorporados desde o dia 12 de maio, inclusivé.

2.º—Os soldados pertencentes ás referidas classes são os que foram considerados promptos da instrução de recruta no anno de 1913 e depois de maio de 1912.

3.º—A apresentação dos sol-

dados a quem se referem os numeros anteriores deve ter logar no quartel do Regimento, em Guimarães, no dia 9 do proximo mez d'Outubro, até ás 9 horas.

4.º—Os soldados convocados devem apresentar-se com as suas cadernetas, e todos devidamente uniformizados com os artigos que lhes estão distribuidos.

5.º—A affixação d'este edital nos logares publicos é, segundo a lei, aviso e intimação sufficiente para a convocação, sendo considerados DESERTORES, nos termos da legislação vigente, os que não fizerem a sua apresentação.

## Proibição de residencia

O parcho da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, rev. João Antunes Moreira Leite, foi prohibido de residir, durante um anno, n'este concelho e limitrophes.

## PROMOÇÃO

Foi promovido a sub-chefe da banda de infantaria 8, o sr. Apparicio d'Araujo Figueiredo, que, durante o tempo que aqui esteve, gosou de sympathias pelo seu bello caracter e pela sua muita competencia na arte musical. Felicitemos-o cordealmente.

## Casa Penhorista Vimaranense

(FUNDADA EM 1880)  
 Rua da Republica, 144—Guimarães

### Leilão de penhores

Em harmonia com o art. 1.º do decreto de 1 de Outubro de 1900, faz se público que no dia 21 e seguintes do proximo mês de Outubro, se procederá, na séde desta casa, á arrematação de todos os objectos que se consideram abandonados por falta de pagamento de juros.

Guimarães, 21 de Setembro de 1917.

Os proprietarios,  
 Peixoto & Rocha.

## NECROLOGIA

Falleceu hontem, pelas 8 horas da tarde, no Largo do Cidade, com 76 annos de idade, o sr. Fortunato da Silva, capitalista.

O seu funeral tem logar na proxima segunda-feira, ás 11 horas, no templo de S. Francisco.

O extinto, entre outros legados de menos importancia, deixou á Ordem de S. Francisco, 1.000\$00; á Creche da mesma Ordem, 200\$00; 1.000\$00 á Ordem Dominica; 500\$00 á Irmandade dos Santos Passos; 250\$00 á ordem do Carmo; 250\$00 á Confraria de Nossa Senhora das Doros dos Capuchos; 400\$00 a seu irmão João da Silva; á Irmandade da Misericordia, 1.000\$00; e a cada um dos seus sobrinhos, 500\$00.

Paz á sua alma e os nossos peza-

mes aos seus.

Na quinta do Paço, na freguezia de Santa Maria d'Airão, falleceu na ultima segunda-feira, a virtuosa senhora D. Emilia Xavier Augusta Monteiro, mãe da extremosa esposa do sr. João Baptista de Souza, proprietario da importante «Ourivesaria Progresso», sita á Porta da Villa.

O funeral da extinta, que era altamente respeitada pelas nobilissimas qualidades do seu caracter, foi um preito de saudade á sua memoria.

Ao nosso presado amigo sr. Souza, a sua esposa e demais familia em luto, apresentamos as nossas condolencias.

Na freguezia de Róssas, Povoá de Lanhoso, tambem succumbiu, ha dias, o sr. José Pereira Lagôa, pae dos srs. Manuel A. Pereira Duarte e Alcino Pereira Duarte, negociante d'esta cidade, a quem acompanhamos no desgosto que os feriu.

## VARIEDADES

### Exautoração voluntaria

Mendizábel, general espanhol, fazia parte da guarnição da praça de Badajoz, quando esta havia sido atacada pelas forças de Napoleão em 1811.

Em 7 de fevereiro d'este anno saiu Mendizábel da praça á frente de cinco mil baynetas e trezentas espadadas, que se bateram como leões contra os francezes, sendo comtudo vencidos devido á impericia do commandante em chefe.

Não podendo já regressar á praça, Mendizábel resolveu tomar acampamento nas alturas de São Christovão, sem planear nem cuidar de qualquer meio de defeza.

A 11 de fevereiro foram aqui violentamente atacados pelas tropas francezas, e como fosse insustentavel aquella posição, Mendizábel retirou-se para traz do Gévora.

Em vez de enidir a serio da triste situação em que ainda se encontrava, facilitou a sua perseguição pelo inimigo, que, na manhã de 19, rechaçou todas as tropas do commando de tão imprevidente general.

Conhecendo os erros commettidos e a sua impericia, demittiu-se do alto cargo de general, e assentou praça como simples soldado, batendo-se, n'esta qualidade, trez mezes depois de ser general, contra as mesmas tropas invasoras, na batalha de Albuera.

## EDITAL

(1.ª publicação)

### A Comissão Executiva da Câmara Municipal do concelho de Guimarães

Faz saber, para conhecimento dos interessados, que por espaço de 30 dias, a contar da data do presente edital, desde as 11 ás 17 horas de todos os dias uteis, se acha aberto o cofre municipal para a cobrança dos fóros vencidos no dia 29 de Setembro do corrente anno.

São prevenidos os interessados de que os conhecimentos dos referidos fóros, que não forem pagos durante o indicado prazo serão relaxados, afim de ser cobrada a sua importancia por meio de execução judicial na conformidade da lei, tendo por isso os interessados de pagar as custas a que derem causa.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Guimarães, Secretaria Municipal, 29 de Setembro de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevi.

O Presidente,

Martino da Rocha Felgueiras.

E' do nosso illustre collega «Commercio do Porto», o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

## ANTIGA CASA SEQUEIRA

—DE—

### JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO, 17—GUIMARÃES

Encontra se á venda sementes de diversas qualidades, como: *Penca, hespanhola e de Chaves, Saboia, Murciana, Lombarda, Tronchuda, etc.; de Repolho: o gigante das hortas, Coração de boi, Pão de Assucar, de Hollanda, Quintal de Allemanha, etc.; Couve Flór e Brócolos. Ha tambem mais variedades em qualidades de sementes n'este estabelecimento: Eucalyptos, Pinheiros, Tojo arnal e molar, Couve gallega, nabo, etc.*

Lembro aos Ex.ªs consumidores o favor de fazerem os seus sortidos, podendo mandar pelo correio a quem os pedir e mandar a importancia, ou dar conhecimento n'esta cidade.

Na mesma casa encontra-se um bom sortido de artigos de mercearia, entre os quaes bom bacalhau, assucar, arroz, chá e café, que tudo se vende por preços limitadissimos.

Artigos para flores artificiaes, e adubos chimicos, para todas as culturas.

## COLÉGIO DE SANTA MARIA

Madrôa—Guimarães

Admite alunas internas, semi-internas e externas. Cuidada educação moral, doméstica e literaria. O resultado dos exames no anno findo foi de 9 aprovações com 10 distincões.

Envia programas a Directora

D. Emilia d'Araujo.

## Banco Popular Portuguez

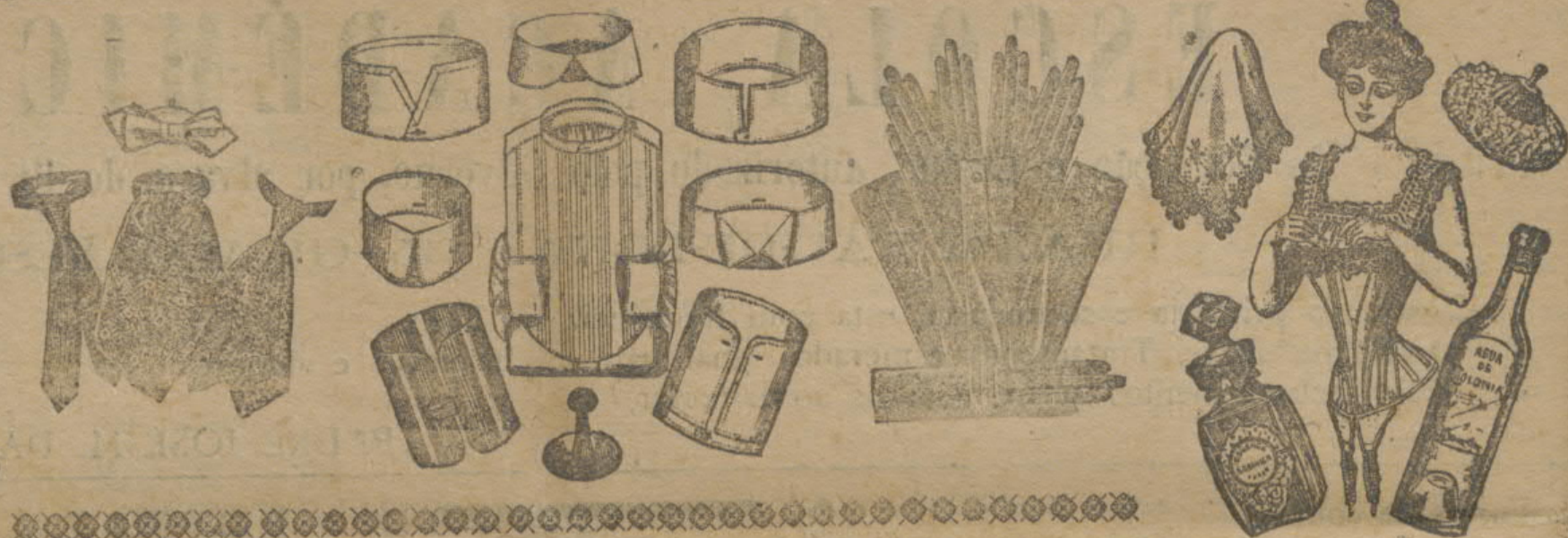
Representante em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se acções a 25\$00

Acceita dinheiro á ordem, faz descontos de letras, etc.  
 Representação em todo o Paiz e no estrangeiro.



## CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132  
GUIMARÃES

Continuação da estação de verão

Chapeus para senhora e creança  
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria  
Novidades parisienses



V A G O

## ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)  
GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

### Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.<sup>a</sup>—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.<sup>a</sup> (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.<sup>a</sup>—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

### VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.<sup>mo</sup> Sr.